

PROJETO PEDAGÓGICO SALA VERMELHA

“O DESPERTAR DOS SENTIDOS NO MEIO NATURAL”



**ANO LETIVO
2024/2025**

**Educadora de Infância: Eunice Cerqueira
Ajudantes de Ação Educativa: Michelle Robalo e Hermínia Gonçalves**

“Porque brincar não é só manipular brinquedos, é estar em confronto com a natureza, com o risco, com o imprevisível e com a aventura. E uma criança que não o faz, dificilmente no futuro assumirá riscos, enfrentará adversidades com segurança...” Professor Carlos Neto

Índice

INTRODUÇÃO	3
CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO	5
• CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO E RESPETIVAS FAMÍLIA	5
◦ <i>Interesses e Necessidades do Grupo</i>	8
• ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO	9
◦ <i>Dimensão Física e Funcional</i>	9
◦ <i>Dimensão Temporal</i>	10
• RECURSOS EXISTENTES	11
◦ HUMANOS:	11
◦ NA INSTITUIÇÃO	11
◦ NA COMUNIDADE	11
FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA	12
• FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
• ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS DE IMPLEMENTAÇÃO	14
AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	16
CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

Introdução

“Todas as crianças são diferentes e utilizam um conjunto de capacidades para investigar e apropriar-se do mundo que a rodeia, para comunicar com os outros, para se ajustar às diferentes pessoas com as quais vão estabelecendo inter-relações. É no decurso dos 3 primeiros anos que a criança vai aprender as principais regras de relacionamento com os outros, a andar a falar e a resolver problemas.

É então num contexto relacional que o desenvolvimento das crianças muito pequenas ocorre. Através da relação com o outro, do que lhe é permitido ou não, das respostas facultadas e da rapidez com que estas são dadas que o processo de tornar cada criança num indivíduo único e com uma identidade própria se processa.

Sabemos que as experiências das crianças nos seus primeiros anos de vida estão muito relacionadas com a qualidade dos cuidados que recebem. Também sabemos que estas experiências podem ter um verdadeiro impacto no seu desenvolvimento futuro. Os cuidados adequados durante a primeira infância trazem benefícios para toda a vida. A infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento físico, afetivo e intelectual.”

“Manual dos Processos Chave Creche”, Instituto da Segurança Social

A creche é a primeira estrutura social de acolhimento da criança, fora do círculo familiar, e desta forma procura educar, mais do que ensinar, fornecendo às crianças um conjunto de ferramentas que lhes proporcionará desenvolver competências e capacidades. A creche tem como objetivo criar um clima de bem-estar e segurança (tanto ao nível afetivo e emocional como físico) para garantir a integração das crianças, assim como proporcionar o seu desenvolvimento, enquanto estão longe das famílias. Pretende dar resposta através de um atendimento especializado e individualizado em que a cooperação com as famílias é de extrema importância, não só para a partilha de informação como de cuidados e responsabilidades.

Assim, na elaboração deste projeto a criança é tida como o elemento fulcral de todo o processo que se desenrola ao longo do ano.

Tendo em vista a concretização deste projeto pedagógico de sala e do projeto educativo da instituição iremos solicitar o apoio e cooperação das famílias, que em parceria com a creche terão o objetivo de:

- Proporcionar um ambiente facilitador (transição família/escola);

- Estabelecer uma comunicação aberta, tendo como objetivo abordar temáticas que consubstanciem o processo educativo e que envolvam tanto pais como educadores. De referir que os educadores são técnicos conhecedores do processo de desenvolvimento cujas interações diárias com a criança terminam após dois ou três anos: porém, os pais são os melhores conhecedores dos seus filhos e o elo de ligação pais/filhos é aquele que perdura no tempo;
- Contribuir, de uma forma ativa, para a procura e recolha de materiais que irão facilitar a execução de algumas atividades;
- Estabelecer um contacto direto com as famílias, vindo à sala realizar atividades com as crianças.

É importante lembrar que a criança está no centro da relação família/creche e, por outro lado, tanto os pais como os educadores têm o mesmo objetivo – proporcionar às crianças um meio ambiente global favorável à potenciação das suas múltiplas competências como forma de lhes permitir um desenvolvimento equilibrado, responsável e feliz.

Este Projeto, cujo tema é “O Despertar dos Sentidos no Meio Natural”, destina-se a ser desenvolvido ao longo do ano letivo de 2024/2025, incidindo sobre o grupo da Sala Vermelha, com idades compreendidas entre a aquisição de marcha até aos 24 meses. Como é um trabalho em contínua construção, os objetivos e estratégias aqui propostos poderão ser reformulados ao longo do ano, de acordo com a dinâmica do grupo.

A escolha deste tema teve em conta o Projeto Educativo da Instituição, bem como as necessidades e interesses do grupo, de forma a proporcionar às crianças um desenvolvimento global, de forma lúdica, harmoniosa e pedagógica, respeitando o ritmo, necessidades e curiosidades de cada uma.

O Projeto Pedagógico da Sala Vermelha vai ao encontro do tema do Projeto Educativo, na medida em que este aborda as três finalidades educativas em creche da Gabriela Portugal. Estas finalidades educativas são a base de desenvolvimento do nosso projeto uma vez que pretendemos desenvolver o sentido de segurança e autoestima positiva, a curiosidade e ímpeto exploratório e as competências sociais e comunicacionais. Por outro lado, este vai de encontro ao Plano Anual de Atividades, que foi construído com o objetivo de dar primazia ao meio natural, salientando a sua importância no desenvolvimento integral da Criança.

Caracterização do Ambiente Educativo

- **Caracterização do Grupo e Respetivas Família**

O grupo é constituído por 11 crianças com idades compreendidas entre os 12 meses e os 20 meses (ao mês de setembro). O grupo apresenta idades distintas, devido à aglutinação parcial de dois grupos: o primeiro oriundo do berçário (da sala Amarela) e o segundo de crianças provenientes de casa ou outras creches. Esta junção permitiu obter um grupo heterogéneo, que visa despoletar e implementar a entreajuda entre as crianças de idades díspares. No arranque do ano letivo temos 3 crianças que fazem os 24 meses no decorrer do primeiro trimestre do ano letivo, ou seja, ainda em 2024, sendo as crianças com maior idade da sala.

Relativamente à caracterização do grupo por género 5 crianças são do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Este grupo, tal como foi frisado anteriormente, é composto por crianças oriundas do berçário, pelo que seis vieram da sala amarela, uma entrou pela primeira vez num contexto educativo de creche e quatro frequentaram outras instituições, no ano letivo transato. O processo de adaptação das crianças provenientes de casa e de outros contextos institucionais sucedeu-se de forma gradual, evidenciando no início alguma dificuldade na separação do familiar, aquando da entrega, no período da manhã. Contudo, este período de maior instabilidade foi atenuado à medida que as crianças foram criando e aprofundando os laços com a equipa técnica da sala. Uma das ajudantes da ação educativa da sala vermelha acompanhou o grupo proveniente da sala amarela, com quem já mantinha laços de afinidade, facilitando a adaptação das crianças que já frequentavam a creche.

Ao nível da higiene todas as crianças usam fralda e ainda não manifestam, verbalmente, se fizeram as suas dejeções na mesma.

No que diz respeito à sesta, de uma forma geral, é um grupo que consegue dormir bem durante este período de descanso. Pontualmente, algumas crianças acordam um pouco mais cedo, mas são capazes de permanecer nas suas camas, sob uma vigilância mais direcionada do educador. Destas crianças, as onze usam chucha, quatro mantêm uma fralda de pano e outras quatro usam um boneco de pano, contudo nem sempre o mantêm consigo.

Quanto à alimentação, três crianças já comem sozinhas, embora ainda tenham de ser ajudadas. Uma delas precisa do incentivo constante para ingerir os alimentos. Estas já se encontram sentadas à mesa. Das restantes oito crianças, cinco tomam as suas refeições nas cadeiras individuais de refeição e necessitam de um apoio mais individualizado para comer a

refeição completa, sendo que uma delas apresenta muita resistência em relação a todo tipo de alimentos. Progressivamente, tem vindo a demonstrar uma maior aceitação de certos alimentos, tais como: a fruta inteira. Inicialmente, grande parte do grupo ingeria a fruta passada, contudo algumas crianças começaram a demonstrar iniciativa em agarrar e proceder à devida mastigação. Presentemente, apenas quatro crianças demonstram alguma relutância, relativamente à ingestão da fruta sólida.

Ao nível da linguagem, a maioria das crianças do grupo não se exprimem verbalmente, mas comunicam através da linguagem não verbal. Umam palram emitindo sons e recorrem aos gestos para manifestar os seus pedidos ou reforçar a mensagem que pretendem transmitir. Duas das crianças demonstram uma maior fluidez verbal, retratando determinadas imagens ou ações do quotidiano, nomeando diversos objetos e nomes de pares e/ou adultos.

Relativamente ao nível motor, o grupo demonstrou alguma evolução. Aquando do início do ano letivo, três das crianças mais novas, não conseguiam deslocar-se sozinhas. Com o auxílio e apoio do adulto, sustinham-se de pé e davam alguns passos, ou andavam agarradas, recorrendo aos apoios existentes nas salas e recreios. Presentemente, duas já andam sozinhas, contudo ainda evidenciam algum desequilíbrio, em determinadas alturas. As restantes 8 crianças deslocam-se sozinhas, não necessitando de qualquer tipo de apoio.

Quanto ao relacionamento do grupo é visível que ainda se estão a conhecer, adaptando-se uns aos outros, porém as crianças que vieram juntas das salas de berçário têm maior ligação, o que faz com que interajam mais umas com as outras. As crianças novas estão a integrar-se bem no grupo, por vezes ainda adotam uma postura de observadores. De uma forma geral o grupo demonstra alguma dificuldade em brincar lado a lado, ainda brincam muito sozinhas. Quando procuram brincar com os seus pares desenvolvem brincadeiras em que o contacto físico é muito presente, originando querelas em que se magoam, sendo necessária a intervenção do adulto para estabilizar a situação. Presentemente, houve uma evolução positiva nas suas interações, porém ainda evidenciam alguma instabilidade, gerando alguns conflitos com os seus pares. O grupo é alegre e ativo, demonstra muita vivacidade ao longo do dia. Progressivamente, nos momentos ou ações desenvolvidas em determinada altura do dia, consegue manter a calma e a concentração. Contudo, existem 3 crianças que revelam uma maior dificuldade em manter a atenção durante períodos muito curtos. Esta situação exige da parte da equipa educativa uma maior ação individualizada, de modo a permitir o desenrolar normal das atividades, previamente definidas.

São crianças meigas, gostam de ser acarinhadas e procuram uma atenção mais estreita com os adultos. Apreciam a novidade e demonstram uma curiosidade acrescida quando algo diferente lhes é apresentado. É um grupo observador e revelam entusiasmo quando são incumbidos de executar pequenas tarefas. Apreciam o elogio durante e quando finalizam as ações. Durante o tempo de tapete, gostam de ouvir pequenas histórias e canções. O período de atenção tem vindo a aumentar com o passar do tempo. Por outro lado, gostam das atividades motoras e demonstram grande entusiasmo quando estas acontecem no exterior, ao ar livre. Quanto ao agregado familiar dez das crianças vivem em conjunto com os dois progenitores e seis delas tem irmãos. A outra criança vive com a progenitora. Todos os pais encontram-se empregados. Relativamente a problemas de saúde uma criança tem um pacemaker no coração, precisando de uma supervisão mais individualizada.

Criança	Data de Nascimento	Irmãos	Agregado familiar	Problemas de Saúde	Habilitações Literárias dos Pais	Obsv.
1	05-12-2022	0	3	Nenhum	Mãe- Mestrado Pai- Mestrado	
2	14-12-2022	1	2	Nenhum	Mãe- 11º Pai- 12º	
3	19-02-2023	1	4	Nenhum	Mãe – 12ºano Pai- 11ºano	
4	08-03-2023	0	3	Pacemaker no coração	Mãe- Mestrado Pai- 12º	
5	11-12-2022	2	5	Nenhum	Mãe- 6º Pai- 9º	
6	03-01-2023	1	4	Nenhum	Mãe - Licenciatura Pai - Licenciatura	
7	05-09-2023	0	3	Nenhum	Mãe- Mestrado Pai- Mestrado	
8	24-06-2023	1	4	Nenhum	Mãe- 12ºano Pai- CET	
9	03-03-2023	1	4	Nenhum	Mãe- Licenciatura Pai- Mestrado	
10	06-07-2023	0	3	Nenhum	Mãe- Mestrado Pai- Secundário	
11	26-04-2023	0	3	Nenhum	Mãe- Pós-Graduação Pai- CET	

○ **Interesses e Necessidades do Grupo**

A identificação das necessidades e interesses são um aspeto muito importante a ter em conta no desenvolvimento de qualquer projeto, são estes dois parâmetros que, em conjugação com as estratégias/atividades dinamizadas, provocam na criança a vontade de querer explorar e aprender mais sobre o mundo. Uma criança motivada e com as suas necessidades básicas supridas é uma criança aberta a novas experiências e conhecimentos.

Interesses do grupo:

- Canções e lengalengas;
- Dançar individualmente, a pares ou danças de roda;
- Música e instrumentos musicais;
- Atividades de expressão motora, especialmente ao ar livre;
- Conversas espontâneas e temáticas;
- Histórias com animais e fantoches;
- Projeções ou jogos de luzes e sombras
- Brincadeiras livres ou orientadas;
- Materiais de fim aberto
- Jogos simples orientados ou simbólicos e de faz de conta;
- Imagens ilustrativas sobre as temáticas exploradas;
- Dinâmicas em grande grupo;

Necessidade do grupo:

- Adquirir uma maior autonomia nas rotinas e atividades diárias;
- Aumentar gradualmente o tempo de concentração;
- Aprender a esperar pela sua vez;
- Estimular a comunicação, o desenvolvimento da linguagem e articulação das palavras
- Desenvolver a motricidade fina e global;
- Contribuir para a resolução de problemas por si própria;
- Compreender as regras e normas de conduta social, na sala e na instituição.

• Organização do Ambiente Educativo

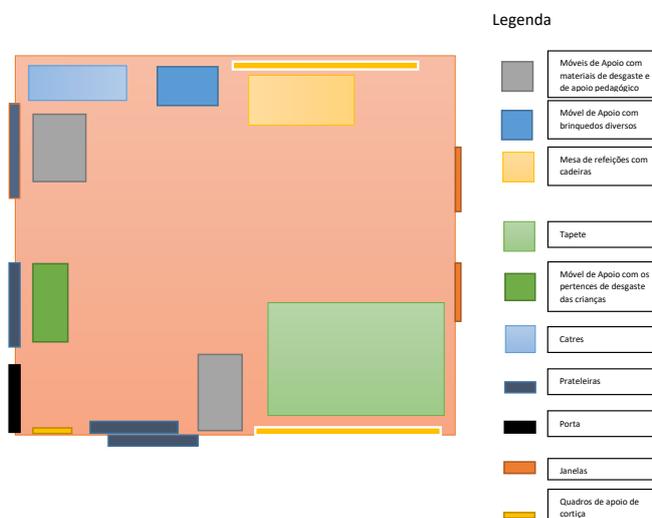
○ Dimensão Física e Funcional

“...O ambiente físico e material das salas de creche deverá refletir a crença na competência participativa das crianças e criar múltiplas oportunidades ao nível dos seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.” (Araújo, 2013, p. 30).

A sala, como espaço envolvente, caracteriza-se por ser de atividades educativas, lúdicas e sala de repouso. Para que as atividades diversificadas aconteçam num clima harmonioso e de forma organizada é desejável que na sala se encontrem alguns espaços definidos. Uma vez que a sala, desta faixa etária, tem uma área reduzida, não permite dividir a mesma por áreas. No entanto, há uma zona de tapete onde as crianças brincam, ouvem a história e fazem a rotina matinal de tapete; uma zona onde se encontra a mesa e as cadeiras para desenvolver atividades mais direcionadas e brincadeiras que necessitem desse suporte; um móvel de apoio ao arrumo dos pertences de higiene das crianças, móveis com materiais lúdicos e pedagógicos e a zona dos catres, onde se encontram devidamente empilhados e cobertos. Para cada momento do dia a sala está preparada para dar resposta às necessidades do grupo. Por exemplo, quando estamos no tapete ou em momentos de brincadeira pela sala as cadeiras e a mesa estão encostadas à parede de forma a haver mais espaço livre. Por fim, encontram-se afixadas algumas prateleiras com material de apoio educativo e de primeiros socorros.

Relativamente, aos cuidados de higiene não são realizados em sala, a não ser limpar a boca ou as mãos, caso haja necessidade. O reforço matinal é realizado na zona do tapete, que é simultaneamente uma zona de brincadeira ou de atividades direcionadas.

Planta da sala



- Dimensão Temporal

“Uma rotina é mais do que saber a hora a que o bebé come, dorme, toma banho e se vai deitar. É também saber como as coisas são feitas...as experiências do dia-a-dia das crianças são as matérias-primas do seu crescimento.”

(Judith Evans e Ellen Ilfield (1982b) citado em Post & Hohmann, 2007, p. 193)

As rotinas diárias são fundamentais para as crianças, uma vez que atuam como organizadores das experiências e atividades do seu dia-a-dia. Assim, o quotidiano das crianças começa a ser previsível e reconhecido por elas, o que contribui para o desenvolvimento e aumento da autonomia e segurança (Figueiredo, 2005). “Uma rotina diária consistente permitirá à criança perseguir os seus interesses, fazer escolhas e tomar decisões, e resolver problemas à sua dimensão no contexto dos acontecimentos que vão surgindo” (Figueiredo, 2005, p.4).

Horários	Período da Rotina
8h – 9h30	Período de Acolhimento com brincadeira livre
9h30 - 10h	Higiene da manhã/ Reforço hídrico e alimentar
10h -10h45	Rotina matinal de tapete/ Atividades direcionadas
10h45 - 10h55	Higiene de preparação para a refeição
11h -11h45	Almoço
11h45 – 12h15	Higiene pós almoço e de preparação para a sesta
12h15 -15h	Sesta
15h -15h20	Higiene pós sesta e de preparação para o lanche
15h20 -16h	Lanche
16h -16h45	Atividades de Grande Grupo Direcionadas/ Brincadeiras orientadas
16h45 – 17h	Higiene da tarde
17h – 17h15	Reforço hídrico e alimentar
17h30 – 18h	Brincadeira livre na sala ou exterior
18h – 19h	Período de Encerramento com brincadeira livre

- **Recursos Existentes**

- **Humanos:**

Eunice Daniel Ferreira de Matos Cerqueira – Educadora de Infância

Hermínia Gonçalves – Ajudante de Ação Educativa

Michelle Robalo – Ajudante de Ação Educativa

Horário de atendimento da Educadora de Infância – 4ª-feira das 16h00 às 17h00.

- **Na Instituição**

Tendo em vista o trabalho a desenvolver com o grupo de crianças, tem surgido a oportunidade de usar os recursos da instituição, de forma a complementar e a enriquecer as aprendizagens propostas ao longo do ano letivo. Assim, tem sido recorrente solicitar o apoio das pessoas da cozinha para confeccionar alguns produtos hortícolas, da nossa horta. Esta tem sido parte integrante das ações desenvolvidas em sala, promovendo a responsabilidade nos cuidados a ter com a mesma. Por outro lado, ao nível das outras valências, nomeadamente o apoio domiciliário, através do acompanhamento da assistente social, que faz a ligação com a população mais idosa; tem permitido desenvolver ações de proximidade com as crianças da creche. Deste modo, este é um recurso sempre presente, e que permite promover o respeito pelos mais velhos e sensibilizar para o cuidado a ter com esta faixa etária.

- **Na Comunidade**

No desenrolar deste projeto torna-se essencial mencionar os lugares e recursos existentes na comunidade, que contribuem para solidificar as aprendizagens despoletadas nos mais diversos âmbitos e promover interações pessoais, alargando a intencionalidade educativa.

Então, os espaços existentes são nomeadamente:

- A loja chinesa, facilitadora dos mais diversos produtos e mote para uma visita de grupo, aquando das aprendizagens que se relacionam com os produtos hortícolas ou outros.

- O parque infantil, espaço de motricidade lúdico, composto por aparelhos de grande e pequeno porte, que permitem o desenvolvimento da motricidade grossa, promovendo e reforçando as interações pessoais.

- O Palácio Baldaya, situado na Estrada de Benfica, é um espaço cultural de referência na freguesia de Benfica, com espaços multiusos para concertos e exposições e a realização de diversas atividades, onde funciona também uma biblioteca e uma ludoteca. Neste âmbito da literatura temos promovido ações relacionadas com o Livro, onde as histórias têm um lugar de relevo. Quando se torna viável, coloca-se o convite para nos visitarem e contarem uma pequena história dinamizada, indo de encontro à faixa etária em causa.

Fundamentação do Tema

• Fundamentação Teórica

“A natureza faz parte do nosso ADN. Não podemos desprezar o nosso corpo em movimento, porque o nosso corpo em movimento é o arquiteto do cérebro, das emoções, dos sentimentos. Ainda não conseguimos vislumbrar as consequências a longo prazo da pandemia, mas já conseguimos ver mais aumento de peso, hiperatividade, ansiedade, depressão, e o corpo fugiu para local incerto.”

Professor Carlos Neto

“Estamos longe da natureza... Mas é mais fácil do que pensamos... É só pensar que duas ou três vezes por semana temos de levar as crianças a ver árvores ou mar. E nem é preciso levar brinquedos. É só levá-las lá, nem que seja apenas para respirar, que é uma coisa de que nunca se fala. Levem as crianças a contemplar a natureza, porque quem não sabe contemplar a natureza também não sabe contemplar-se a si mesmo. Escutar o mundo que me rodeia é escutar o meu corpo. E a pandemia ajudou-nos a estar mais atentos a isso, deu-nos consciência de que temos de passar a tratar melhor a natureza e a nós mesmos.”

Professor Carlos Neto

Este projeto foi construído com o objetivo de dar primazia ao meio natural, salientando a sua importância no desenvolvimento integral da Criança, daí o tema: **“O Despertar dos Sentidos no Meio Natural”**. Tendo como pressuposto as seis questões básicas: o quê, quem, quando, como, onde e por quê; que me permitiu recolher, de uma forma objetiva e clara, os elementos essenciais para a construção da temática, a ser trabalhada durante este ano letivo, em sala.



Sendo a Criança um ser em desenvolvimento, ela revela uma necessidade intrínseca de intervir no mundo, absorvendo tudo o que se encontra no seu raio de ação. Assim, manifestamente, através dos sentidos observa, explora, descobre, manuseia, escuta, saboreia e cheira cada momento como se fosse único, numa ânsia de apreender tudo o que a rodeia, de forma a construir todo o seu saber. Esta necessidade de interação com o outro e com as coisas está patente em todos os espaços físicos por onde a Criança se desloca, nomeadamente: sala de atividades, refeitório, outras salas de apoio, ginásio e espaços exteriores.

Contudo, é no meio natural que se confronta com a vida a desabrochar e em constante transformação. É desta experiência direta e simples, que lhe permite começar a colocar questões e encontrar as ferramentas necessárias para uma desenvolver uma aprendizagem eficaz.

Assim, cabe ao educador promover um ambiente salutar, que auxilie a criança a despoletar o interesse pelo meio onde se insere e desenvolver atividades que fomentem a aquisição de novos conhecimentos, de forma a desenvolver as suas capacidades.

Desta forma, a prática irá incidir sobre a urgência de olhar para o mundo e voltar a aprender com a natureza. Privilegiar os espaços exteriores, observar, diligentemente, a vida que desabrocha e contemplar a beleza de cada pormenor. Nesta apropriação do meio, os cinco sentidos serão os instrumentos privilegiados e imprescindíveis neste processo.



“Como seres humanos, somos todos sensoriais – absorvendo nosso conhecimento sobre o mundo através da visão, audição, tato, olfato e paladar. Por meio dos nossos sentidos, coletamos as informações necessárias e estimulamos nosso desenvolvimento e criatividade.”

Escola Infantil Montessori, A construção da percepção sensorial, 5 de agosto 2019

- **Estratégias e Objetivos de Implementação**

Objetivos gerais

Nesta perspetiva e de acordo com a temática que se pretende abordar torna-se imperativo definir os objetivos que irão reger toda a prática, que será desenvolvida ao longo do ano:

- Promover a exploração direta de elementos naturais, valorizando uma abordagem multissensorial para a aprendizagem das crianças;
- Desenvolver a curiosidade, criatividade e a necessidade de exploração de elementos naturais, proporcionando novas experiências com as cores, texturas, odores e sons da natureza;
- Desenvolver competências pessoais e sociais através do brincar livre na natureza;
- Sensibilizar as famílias para a importância do contacto das crianças com a Natureza.

Objetivos específicos

- Exploração de materiais naturais;
- Contactar com seres vivos;
- Ganhar consciência do risco;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Promover momentos em que a criança tenha liberdade para fazer escolhas e tomar decisões autonomamente;
- Proporcionar atividades lúdicas que valorizem o respeito de si e do outro, a partilha, assim como o respeito pela natureza;
- Construir segurança, ensinando confiança;
- Fomentar o desejo natural da criança de explorar, descobrir e saber;

Estratégias

“A intencionalidade educativa diz respeito a ações intencionalmente pensadas e refletidas que orientam a ação profissional do/a educador/a de infância para construir ambientes educativos que promovam o bem-estar, o brincar, a aprendizagem e desenvolvimento dos bebés e das crianças. E promovam também o envolvimento e a participação de todos os intervenientes do processo educativo – as crianças, os/as profissionais e as famílias.”

Orientações Pedagógicas para Creche, Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)



Avaliação do Projeto Pedagógico

A avaliação é uma prática da vida corrente, mas é também uma prática institucional e sistematizada que consiste no processo pelo qual o educador e os pais poderão ter consciência de toda a aprendizagem, das competências desenvolvidas, assim como dos conhecimentos adquiridos.

“(…) Avaliar consiste na recolha da informação necessária para tomar decisões sobre a prática. Assim, considera-se a avaliação como uma forma de conhecimento direcionada para a ação.” (Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, 2016, pág. 16)

Avaliar torna-se assim um procedimento fulcral da dinâmica educativa, pois toma-se consciência do trabalho que vai sendo realizado, vai-se percebendo as consequências do trabalho e a necessidade ou não de haver mudanças de práticas, situações e também é através dela que se vai transmitindo aos outros aquilo que se faz.

Sendo assim, refiro as ferramentas de avaliação utilizadas:

- ✓ Observação direta do grupo (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);
- ✓ Recolha de informações junto das famílias;
- ✓ Avaliação das projeções desenvolvidas ao longo do ano;
- ✓ Registo fotográficos e em vídeo;
- ✓ Preenchimento do relatório de progresso;
- ✓ Registos escritos elaborados pela educadora;
- ✓ Preenchimento dos relatórios diários na plataforma Educabiz;
- ✓ Partilha de fotografias através do GoogleFotos e Galeria na plataforma Educabiz

É importante referir ainda que as aprendizagens e conhecimentos não são adquiridos num único momento e sim ao longo do tempo, com atividades e estratégias que permitam tal aquisição. Desta forma, as observações pretendem descrever um único momento, sendo que a avaliação será realizada tendo em conta todo o processo educativo que ao longo do ano letivo estará presente no plano individual da criança.

Além do Plano Individual da criança, serão elaborados:

- dois Relatórios de Progresso descritivos – permite observar a evolução de cada criança e se está a atingir de forma positiva os objetivos, podendo desta forma ajudar a criança no desenvolvimento das suas competências;
- Portfólio de individual, onde irá constar as vivências da criança (em formato digital), assim como, uma pasta de trabalhos, individual.

Conclusão

Com a implementação deste projeto sei que o meu papel de educadora consistirá, fundamentalmente em observar/contemplar e ajudar a proporcionar um meio envolvente seguro e tranquilizante, que facilite e sirva de gerador para despoletar novas sensações, desencadear novos estímulos, culminando em novas aprendizagens neste grupo de crianças a que este projeto se destina.

O Educador não deverá ter o papel central, mas sim a criança, como o sujeito e agente do processo educativo, pois só desta forma irá desenvolver todas as suas potencialidades.

A prática educativa, neste contexto, deve procurar oferecer uma vasta gama de opções de aprendizagem, experimentação, oportunidades ilimitadas de exploração. Por outro lado, deve procurar assegurar uma transição suave entre a casa e a creche, incorporar experiências familiares, uma atitude sensível e calorosa por parte dos adultos.

O trabalho desenvolvido pela equipa educativa, nem sempre é um trabalho visível, palpável, pois este visa a promoção do desenvolvimento integral da criança ao nível sócio afetivo, cognitivo e psicomotor, valorizando acima de tudo as relações ricas e estimulantes entre os pares e os adultos.

Sendo assim, irei procurar através deste instrumento de trabalho, desenvolver atividades/estratégias, que permitam atingir os objetivos definidos. Para que isso aconteça, saliento a importância do envolvimento e participação da família neste processo.

Referências Bibliográficas

- ✓ Brazelton, T. Berry (2004). A Criança e a disciplina, O método Brazelton. Editorial Presença
- ✓ Educação, Ministério da. (2016) “Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar”; Editorial do Ministério da Educação – Lisboa
- ✓ Formosinho, J. & Araújo, S. (2013). Educação em creche: Participação e diversidade. Porto: Porto Editora
- ✓ Mary Hohmann & Bernard Banet & David P. Weikart, (1995). A Criança em Acção. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- ✓ Neto, Carlos & Lopes, Frederico (2023). Brincar em todo lado. APEI
- ✓ Neto, Carlos (2020). Libertem as Crianças, A urgência de brincar e de ser ativo. Contraponto Editora
- ✓ Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. B. (2013). Educação em Creche: Participação e Diversidade. Porto: Porto Editora.
- ✓ PORTUGAL, Gabriela, (1998) - Crianças, Famílias e Creches – “Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche”. Porto Editora.

Data	Educadora Titular	Coordenadora Pedagógica	Diretora Técnica